

## PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS ACOMETIDAS EM IDOSOS

Fernanda Shayonally Araújo Carlos

Fábio Rodrigo Araújo Pereira

[fernandashayonally@gmail.com](mailto:fernandashayonally@gmail.com)

Faculdade Maurício de Nassau

### INTRODUÇÃO

Cada vez mais presente no cotidiano da sociedade brasileira, o tema do envelhecimento humano populacional em sendo discutido, nas últimas décadas, em centenas de artigos, livros, debates, instituições públicas e privadas.

Para o Ministério da Saúde o envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, podem surgir condições patológicas que requeiram assistência. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de envelhecimento podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo.

O envelhecimento, infelizmente, aumenta a prevalência de diversas afecções, principalmente as de caráter crônico. Neste cenário, devemos dar atenção especial aos fatores de risco, sintomatologia e prevenção das doenças mais comuns na terceira idade.

As afecções cardiocirculatórias apresentam-se com a maior prevalência. Entre elas a hipertensão arterial, os infartos, anginas, insuficiência cardíaca e AVC's. Ademais, somam-se as doenças degenerativas como o Alzheimer, osteoporose e osteoartrose; doenças pulmonares como pneumonias, enfizema, bronquites e as gripes são destacadas principalmente nos meses de inverno; ainda os diversos tipos de câncer, diabetes e infecções.

A velocidade do envelhecimento populacional no Brasil será significativamente maior do que a que ocorreu no século passado. Com o aumento da proporção de idosos, seus anos a mais de vida e, em consequência, o uso mais frequente dos serviços de saúde, os gastos no setor aumentarão de forma substancial no Brasil, tendendo a emergir como um dos maiores desafios fiscais nas próximas décadas. Dai a necessidade imperativa de invertermos a lógica atual do sistema de saúde, centrada no tratamento de enfermidades já existentes, muito mais do que em ações de prevenção. Como consequência de uma população mais envelhecida, a promoção e a educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia são iniciativas de devem ser ampliadas. Só assim será possível assegurar mais qualidade de vida aos idosos e bem-estar a população.

Na maioria das vezes, as doenças mais comuns entre os idosos podem ser bem controlados e muitas vezes podem ser prevenidos através de uma melhoria no estilo de vida. Dentre as doenças comuns no idoso podemos citar:

**Parkinson:** a doença de Parkinson é causada pela falta de uma substância no cérebro chamada dopamina, a causa dessa alteração é desconhecida, e na maioria das vezes acomete mais as pessoas após os cinquenta anos de idade, em geral a evolução é bastante lenta e se inicia com tremor principalmente nas mãos e que pode progredir depois para a boca. Outro sintoma é uma rigidez global ou que dificulta o início dos movimentos e o equilíbrio, favorecendo, portanto a ocorrência de quedas. A pessoa fica dura como se estivesse completamente engessada, numa fase mais avançada ela pode desenvolver demência e ficar totalmente dependente e acamado. O tratamento é através de medicamentos, intensificar estímulos e exercícios para retardar ao máximo o quadro de desenvolvimento da doença.

**Demência:** popularmente conhecida como caduquice ou esclerose, geralmente é um quadro que começa com alteração da memória, principalmente das coisas mais recentes, os fatos mais antigos, geralmente são mais lembrado, fatos da infância, juventude, o que muitas vezes dá uma falsa impressão que a memória do idoso se encontra boa. Com o progredir da doença o idoso deixa de reconhecer mesmo os familiares, começa a ter um comportamento alterado, se perder na rua, até progredir para uma total dependência, falando popularmente ele fica

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

completamente 'fora do ar', a causa da demência é a morte progressiva das células do cérebro, que pode acontecer por vários motivos, o mais comum é a doença de Alzheimer que ocorre mais em pessoas idosas e tem a causa desconhecida, existem remédios que ajudam a retardar o desenvolvimento da doença, mas uma vez instalada ela não tem cura, algumas dicas ajudam muito.

- Deve-se oferecer ao idoso muito carinho e apoio emocional;
- Não trate o idoso com demência como se fosse um doente;
- A rotina é a coisa mais importante procurem estabelecer horários fixos, por exemplo: horário das refeições, do banho e de passeios;
- Verifique sempre a segurança do paciente, com a instalação de corrimão no quarto, nos trajetos habituais dentro da casa e no banheiro;
- Objetos familiares como quadros de pessoa que o idoso gosta deve se mantido a vista; Nunca descuide da alimentação;
- Jamais o isole, mantenha-o sempre em contato com amigos e parentes,
- Em caso de perda do controle de fezes ou urina a ida ao banheiro deve ser regular, mesmo sem que o idoso peça, por exemplo a cada 2 horas.

**Acidente vascular cerebral:** O acidente vascular cerebral ou AVC, que todos conhecem como derrame cerebral, é uma importante causa de morte ou de incapacidade física e mental nos idosos, o cérebro responsável pelo controle dos movimentos, sensações, fala e compreensão das coisas. As células cerebrais para tal necessitam de oxigênio para sobreviverem, esse oxigênio é levado pela corrente sanguínea, o que ocorre no AVC e que há uma interrupção do fluxo de sangue para uma determinada região do cérebro, causando a morte dessas células, levando conseqüentemente a paralisia, dificuldade de fala, compreensão, e alimentação. O tratamento visa, controlar a pressão, o diabetes, os níveis de colesterol e deixar de fumar, principalmente para prevenir um novo derrame. Já na fase crônica o tratamento é reabilitação, fisioterapia, acompanhamento fonoaudiológico e do terapeuta ocupacional. Atinge 9,9% da população idosa.

**Osteoporose:** é a perda anormal de osso, que o torna mais fraco, com maior facilidade para quebrar, e mais difícil de “colar” (recuperar-se de fraturas);

**Catarata:** doença na vista, que prejudica a visão, facilmente tratada com cirurgia. Precisamos de uma atenção especial para distinguir entre alterações normais do envelhecimento e doenças do idoso, para não atribuímos erroneamente ao envelhecimento natural doenças que são passíveis de prevenção e tratamento, ou mesmo cura; de outro lado, alterações do envelhecimento normal podem ser atribuídas a doenças, e exames e tratamentos podem ser erroneamente realizados.

**Doença cardíaca hipertensiva :** Uma pressão arterial elevada por anos a fio pode causar uma série de

doenças; já citamos o infarto e o derrame, mas o próprio músculo do coração pode adoecer, causando a doença cardíaca hipertensiva. Num grau mais avançado, isso vira insuficiência cardíaca, ou seja, coração i

nchado. (Existem outras causas de insuficiência cardíaca além da doença cardíaca hipertensiva.)

A maioria das doenças da lista pode ser prevenida e/ou adiada com um estilo de vida saudável e tratamentos adequados, mas geralmente não é possível evitar completamente a doença, e uma vez que a pessoa tenha, é para sempre. Nesse contexto, é importante privilegiar ações preventivas e de tratamento e recuperação que preservem a autonomia da pessoa idosa, ou seja, que permitam à pessoa continuar desempenhando suas atividades sem depender da ajuda dos outros.

## **CONCLUSÃO:**

Conhecer como o idoso está exercendo suas tarefas no dia a dia a seu grau de satisfação exige que o profissional investigue funções básicas, como: independência para alimentar-se, banhar-se, movimentar-se e higienizar-se. É o que chamamos de avaliação funcional, associada à



avaliação das capacidades cognitivas e do humor, assim como a presença de distúrbio comportamentais, ela fornece um quadro que vai muito além da mera lista de patológicas.

